



### CONTRADIÇÕES ESPÍRITAS

As contradições sobre os ensinamentos espíritas “(...) são, em regra, mais aparentes que reais; (...) elas quase sempre existem mais na superfície do que no fundo mesmo das coisas e (...) por consequência, carecem de importância. De duas fontes provêm: dos homens e dos Espíritos.” (01)

“Quando começaram a produzir-se os estranhos fenômenos do Espiritismo “(...) sucedeu que cada um os interpretou a seu modo, de acordo com suas idéias pessoais, suas crenças ou suas prevenções. Daí, muitos sistemas (...).” (04)

Os sistemas nasceram, pois, devido às contradições de origem humana.

Os adversários do Espiritismo podem ser classificados em três categorias:

“(...) 1ª — A dos que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou deles não venha, e que falam sem conhecimento de causa. (...) Para eles, o Espiritismo é uma quimera, uma loucura, uma utopia (...). São os incrédulos de caso pensado. (...)

2ª — A dos que, sabendo muito bem o que pensar da realidade dos fatos, os combatem, todavia, por motivos de interesse pessoal. Para estes, o Espiritismo existe, mas lhe rejeitam as consequências. (...)

3ª — A dos que acham na moral espírita uma censura por demais severa aos seus atos ou às suas tendências. (...) Os primeiros são movidos pelo orgulho e pela presunção; os segundos, pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo. (...)” (12)

“(...) De duas espécies são os fenômenos espíritas: efeitos físicos e efeitos inteligentes. Não admitindo a existência dos Espíritos (...) concebe-se que neguemos efeitos inteligentes. (...)” (05)

Quanto aos efeitos físicos, seus argumentos se podem resumir nos quatro sistemas seguintes:

a) — Charlatanismo — “(...) todos os espíritas seriam indivíduos embaçados (\*) e todos os médiuns seriam embaidores, de nada valendo a posição, o caráter, o saber e a honradez das pessoas. (...)” (06)

b) — Loucura — “Alguns, por condescendência, concordam em pôr de lado a suspeita de embuste. Pretendem então que os que não iludem são iludidos, o que equivale a qualificá-los de imbecis. (...) declaram, pura e simplesmente, que os que crêem são loucos (...).” (07)

c) — Alucinação — o observador estaria de muito boa fé; apenas, julgaria ver o que não vê. (...) viu (...) por efeito de uma espécie de miragem (...).” (08)

d) — Músculo estalante — “( ..) A causa (...) reside nas contrações voluntárias, ou involuntárias, do tendão do músculo curto-perônio. (...)” (09)

Quanto aos adversários que admitiam a existência de uma ação inteligente nos fenômenos espíritas, uma teoria foi apresentada: o Sistema do Reflexo.

“(...) Julgou-se que (essa inteligência) bem podia ser a do médium ou a dos assistentes (...)” (10)

César Lombroso comenta, a respeito: “Outras explicações se tentam para evitar a da dos mortos: por exemplo, a de que o médium extrai do cérebro dos presentes as respostas aos quesitos (...) que depois projeta no exterior (...)” (15) Não se compreende, porém, como o médium poderia realizar tal prodígio.

Outra tentativa de explicação dos fenômenos espíritas é a do Sistema Diabólico, também chamado pessimista ou demoníaco. Consiste na crença de que só o diabo ou os demônios podem comunicar-se. (11)

“(...) Os Espíritos ensinam a fraternidade, o perdão das injúrias, a mansuetude (...). Dizem-nos que o caminho único da felicidade é o do bem e que os sacrifícios agradáveis ao Senhor são os que fazemos a nós mesmos. Exortam-nos a vigiar cuidadosamente nossos atos, afim de evitar a injustiça; recomendam-nos o estudo (...) e o amor de nossos semelhantes (...).

Se são estes os processos empregados por Satã para perverter-nos, é preciso declarar que eles se assemelham estranhamente aos que Jesus empregava para reformar os homens, e o anjo das trevas conduz mal seus negócios, trazendo-nos à virtude pela austeridade da moral que recomenda em suas comunicações. (...)” (14)

“(...) O Espiritismo tem, é verdade, muitos inimigos interessados em sua perda; de um lado, os materialistas; do outro, os sacerdotes de todas as religiões, de sorte que seus (...) partidários estão entre o martelo e a bigorna, a receber rudes golpes de todos os lados.

Os materialistas têm argumentos extraordinários; não concebem a boa fé nos seus adversários e declaram que os fenômenos espiritistas são todos devidos à mistificação ou à prestidigitação. Para esses Espíritos (...) só existem duas classes no Mundo: a dos enganadores e a dos enganados. Ora, não partilhando dessa opinião, seremos, necessariamente, enganadores, e nossos médiuns, vulgares charlatães. (...)” (13)

“Para se compreenderem a causa e o valor das contradições de origem espírita, é preciso estar-se identificado com a natureza do mundo invisível e tê-lo estudado por todas as suas faces. À primeira vista, parecerá talvez estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira (...). Supor-lhes igual apreciação das coisas fora imaginá-los todos no mesmo nível; pensar que todos devam ver com justeza fora admitir que todos já chegaram à perfeição, o que não é exato e não o pode ser, desde que se considere que eles não são mais do que a Humanidade despida do envoltório corporal. Podendo manifestar-se Espíritos de todas as categorias, resulta que suas comunicações trazem o cunho da ignorância ou do saber que lhes seja peculiar no momento, o da inferioridade, ou da superioridade moral que alcançaram. (...)” (02)

“(…) Os Espíritos realmente superiores jamais se contradizem e a linguagem de que usam é sempre a mesma, com as mesmas pessoas. Pode, entretanto, diferir, de acordo com as pessoas e os lugares. Cumpre, porém, se atenda a que a contradição, às vezes, é apenas aparente; está mais nas palavras do que nas idéias; porquanto, quem reflita verificará que a idéia fundamental é a mesma. Acresce que o mesmo Espírito pode responder diversamente sobre a mesma questão, segundo o grau de adiantamento dos que o evocam, pois nem sempre convém que todos recebam a mesma resposta, por não estarem todos igualmente adiantados. É exatamente como se uma criança e um sábio te fizessem a mesma pergunta. De certo, responderíeis a uma e a outro de modo que te compreendessem e ficassem satisfeitos. As respostas, nesse caso, embora diferentes, seriam fundamentalmente idênticas.” (03)

\* \* \*

(\*) Embair = Enganar, iludir.

(\*\*) Embaidor = Impostor, enganador, embusteiro.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. In: Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 14. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d. Págs. 506 - 507.

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Das contradições e das mistificações. In:\_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 297, pág. 396.
- 02 - Item 299, pág. 397.
- 03 - Item 301 (2a), pág. 399.
- 04 - Dos sistemas. In:\_. O Livro dos Médiuns. Trad. de Guillon Ribeiro. 61. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Item 36, pág. 53. 05. —. Item 37, pág. 54.
- 06 - Item 38, pág. 54.
- 07 - Item 39, pág. 55.

- 08 - Item 40, pág. 56.
- 09 - Item 41, pág. 57.
- 10 - Item 43, pág. 59.
- 11 - Item 46, págs. 62-66.
- 12 - Conclusão. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guilion Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Item VII, pág. 487.
- 13 - DELANNE, Gabriel. As objeções. In:\_. O Espiritismo Perante a Ciência. Trad. de Carlos Imbassahy. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Pág. 196.
- 14 - Pág. 210.
- 15 - LOMBROSO, César. Telepatia. In:\_. Hipnotismo e Mediunidade. Trad. de Almerindo Martins de Castro. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983. Pág. 425.